

ROTA DAS ENXARAS

Enxara, palavra de origem árabe - *an-xara* - que significa charneca inculta caracterizada por matagais, transformou-se numa das mais dinâmicas áreas agrícolas do concelho. A sua igreja aparece mencionada pela primeira vez nos inícios do século XIII e, pela mesma altura, a coroa, a Ordem de Santiago, o Bispo de Lisboa e outros proprietários privados importantes tinham herdades e explorações rurais na zona.

Na primeira metade do século XVI, aquelas grandes propriedades deram lugar a quintas de menor dimensão, articuladas com localidades relativamente populosas. As duas Enxaras – do Bispo e dos Cavaleiros – desfrutaram, então, de um momento único na história, recebendo aquela novas construções de grande qualidade artística e esta o estatuto de sede de concelho.

Os tempos seguintes não confirmaram o lugar de liderança das Enxaras no panorama local, verificando-se uma progressiva perda de importância. Enxara dos Cavaleiros manteve-se como cabeça de concelho até 1837, altura em que passou a ser uma freguesia do município da Azueira. A partir de 1855, foi integrada no concelho de Mafra, tal como Vila Pouca e Enxara do Bispo (que havia já sido desanexada da diocese), ficando esta como sede de freguesia.

Hoje, como ontem, o território é dominado pela silhueta da Serra do Socorro, local para onde facilmente se dirige o olhar. Alvo de recentes projectos de valorização, a serra assume-se, uma vez mais, como horizonte e destino, face mais visível de um território patrimonialmente rico.

O IMPACTO DA ARTE MANUELINA

Como em nenhuma outra freguesia do concelho de Mafra, é na Enxara do Bispo que se identificam, ainda, as grandes alterações verificadas na primeira metade do século XVI. Época de intensa renovação da paisagem, multiplicando-se as quintas e as construções monumentais em meios urbanos e peri-urbanos, foi acompanhada pelo desenvolvimento de uma nova arte, que tão profundas marcas haveria de deixar: a arte manuelina.

O principal núcleo encontra-se em Enxara do Bispo e é composto pela igreja matriz e pelas capelas do Espírito Santo e da Serra do Socorro. Realizações pouco divulgadas, representam, na verdade, um pico artístico regional de inegável qualidade, ligado ao patrocínio do bispo de Lisboa, D. Ambrósio (que sagrou a nova matriz enxarense, em 1534), e à mão-de-obra formada em Lisboa e Sintra para ali reunida.

Este raro momento teve correspondência na arquitectura civil da vila. Até há pouco tempo existiu um solar oitocentista, ao qual estavam aplicados dois portais quinhentistas. A documentação revela uma extraordinária dinâmica em torno das quintas e o pelourinho de Enxara dos Cavaleiros, apesar de truncado, evoca ainda esse ciclo e o impacto renovador que teve neste território.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Complexo Cultural Quinta da Raposa – Mafra

Largo Coronel Brito Gorjão, 2640-492 Mafra

Telef.: 261 819 711

e-mail: museu.sbranco@cm-mafra.pt

Junta da Freguesia de Enxara do Bispo

Rua da Junta de Freguesia, n.º 19

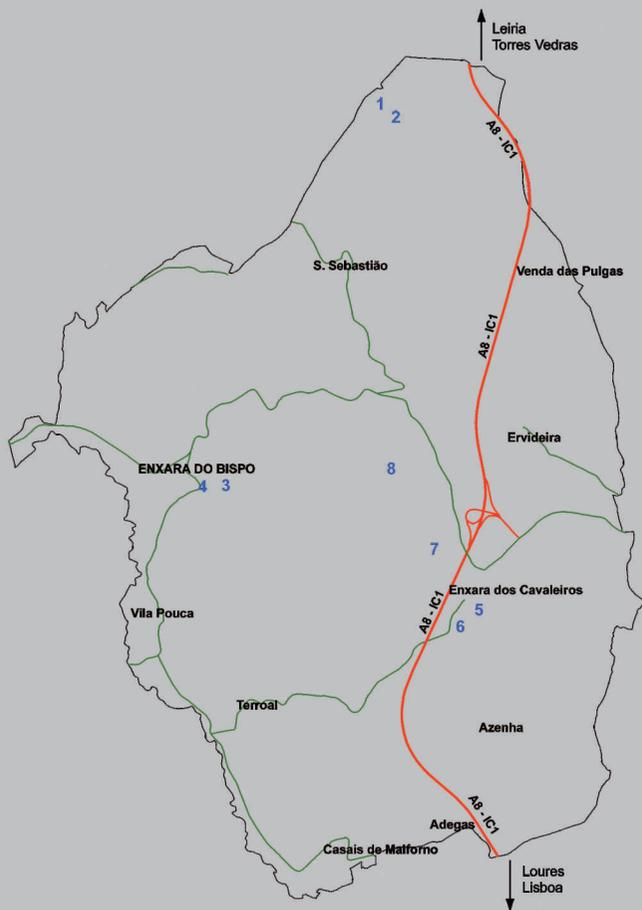
2665-053 Enxara do Bispo

Telef.: 261 786 734 / Fax: 261 786 734

e-mail: bispo.junta@sapo.pt



ROTA DAS ENXARAS



7 e 8 - Fortes Grande e Pequeno das Linhas de Torres

1 - ERMIDA DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO



Imóvel de Interesse Público

Decreto 26-A/92, DR 126, de 01-06-1992

O topo da Serra do Socorro foi cristianizado através da construção de uma ermida, cujos vestígios mais antigos correspondem à primeira metade do século XVI. Sob o signo da arte manuelina, ergueu-

se um pequeno templo rodeado por alpendre e do qual se conservam a abóbada da nave e o portal lateral Sul.

Em meados do século XVIII, reformulou-se o discurso simbólico da capela-mor: construiu-se um retábulo de talha dourada; revestiram-se as paredes com azulejos onde se representaram os Evangelistas e encomendaram-se imagens aos escultores do Palácio-Convento de Mafra.

Por 1820 registou-se a derradeira intervenção. Ao mesmo tempo que se fechou o antigo alpendre, limitou-se o acesso à capela-mor com novo arco triunfal e concebeu-se um programa pictórico destinado a enaltecer a figura da Virgem.

2 - CENTRO INTERPRETATIVO DA SERRA DO SOCORRO E A ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES – CIRCUITO DA ENXARA



São três os momentos da história da ocupação do ponto mais elevado desta serra ilustrados no centro interpretativo, anexo à ermida. A viagem inicia-se nos tempos proto-históricos (Idades do Bronze e do Ferro), épocas em que aqui se instalou uma comunidade, presumivelmente defendida por uma linha muralha. As várias fases construtivas e artísticas da ermida constituem o segundo capítulo, desde as origens no século XVI até às campanhas oitocentistas. Por fim, aborda-se o valor estratégico da serra nas Linhas de Torres, em particular na 3.ª invasão napoleónica (1810-11), altura em que o Duque de Wellington escolheu a parte mais elevada da serra para construir um telegrafo, cuja réplica se encontra no Centro e um dispositivo em tamanho real é montado no exterior em algumas alturas do ano.

O Centro Interpretativo é complementado com a visita aos Fortes Grande e Pequeno, sobranceiros à estrada que liga as Enxaras do Bispo e dos Cavaleiros e alvo de recente beneficiação patrimonial.

3 - IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Imóvel de Interesse Público

Decreto 45/93, DR 280, de 30-11-1993

Referida pela primeira vez na primeira metade do século XIII, a igreja terá sido uma das primeiras a construir-se na zona, acompanhando o esforço de povoamento desta antiga área inóspita. Nos inícios do século XVI, o edifício medieval foi totalmente demolido, para dar lugar a um grande templo, de estilo manuelino.

A nova igreja, sagrada pelo bispo lisboeta, D. Ambrósio, em 1534, era uma obra grandiosa, de acentuada monumentalidade e provida do mais actual mobiliário litúrgico. De nave única, porém muito elevada, era coberta com abóbada polinervada de que resta ainda um bocete, reaproveitado no exterior em composição comemorativa. A capela-mor resistiu ao terramoto de 1755, bem como a capela baptismal, em cujo interior se exhibe uma das mais originais pias baptismais manuelinas do país, decorada com alusões ao Paraíso.

Objecto de enriquecimento na primeira metade do século XVIII, época a que pertencem os painéis de azulejos da capela-mor, realizados por um dos grandes mestres lisboetas do reinado de D. João V, os estragos provocados pelo sismo obrigaram à transferência do culto para a capela do Espírito Santo. As obras de reconstrução demoraram ainda alguns anos e a nova fachada principal, elaborada sob o signo de um tardo-barroco linear e pouco elaborado, é o principal elemento da apressada campanha de obras então verificada.



4 - CAPELA DO ESPÍRITO SANTO



Apesar de se desconhecer a data da sua fundação, foi alvo de uma grande campanha de obras no reinado de D. Manuel e consta que terá tido anexo um edifício assistencial (hospital ou albergaria). Os mais antigos vestígios remontam ao período manuelino, designadamente o portal principal - a peça de maior alcance artístico de quantas chegaram até hoje na freguesia: de arco canopial limitado por quatro fogaréis, que enquadram um motivo escultórico central que deveria ser a pomba do Espírito Santo.

O portal lateral Norte é mais simples, decorado com semi-esferas, à semelhança do que aconteceu nos portais laterais da Matriz de Enxara do Bispo, no arranque do fuste do Pelourinho de Enxara dos Cavaleiros e num desmantelado portal de um edifício civil no centro histórico de Enxara do Bispo. É possível que a cobertura interior primitiva fosse em abóbada de cruzaria, datando também desse século XVI a torre sineira.

Arruinada em 1755, o restauro foi muito rápido, pois, logo em 1758, a capela desempenhava as funções de Igreja Matriz.

5 - PELOURINHO DA ENXARA DOS CAVALEIROS

Imóvel de Interesse Público

Decreto 23 122, DG 231, de 11-10-1933

Enxara dos Cavaleiros ascendeu ao estatuto de concelho por foral passado por D. Manuel em 20 de Novembro de 1516. O pelourinho é o mais fiel testemunho dessa categoria, não apenas porque simboliza a autonomia da vila face a outras localidades vizinhas mais poderosas, mas porque ele próprio foi construído na primeira metade do século XVI, na sequência do diploma régio.

Da peça original resta apenas parte do fuste, decorado com as características semi-esferas, tendo desaparecido os restantes elementos. O concelho foi extinto em 1847 e, após alguns anos como freguesia do município da Azueira, passou definitivamente para o concelho de Mafra em 1855. Perdida a sua função, o pelourinho esteve prestes a ser desmantelado e só adquiriu a forma actual em 1951, data em que foi remontado no local onde ainda hoje se encontra.



6 - CAPELA DE NOSSA SENHORA DO PÓPULO



Edifício seiscentista, provavelmente construído sobre um templo anterior, sofreu ruína parcial no terramoto de 1755, tendo sido reconstruído lentamente, «porque os povos são pobres e o ficaram muito mais com o terramoto e com tanta esterilidade que se lhe seguiu» (Tomás Gomes do Avelar, 1758).

Foi ermida de devoção popular e construída pelo povo de Enxara dos Cavaleiros, em honra de uma santa imagem que, conta a lenda resgatada no séc. XVIII, muito intercedeu pela população da zona num ano de terríveis doenças.